Aula 3

A IDEIA DE PROGRESSO

META

Refletir sobre a influência da ideia de progresso no âmbito dos estudos sobre a Antiguidade.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
listar as características da idéia de progresso.

Alfredo Julien

INTRODUÇÃO

A idéia de progresso, associada ao princípio de evolução social, pode levar-nos a cometer sérios erros de avaliação ao estudarmos as sociedades antigas. Quando nos consideramos mais evoluídos, avançados ou mais desenvolvidos, perdemos a possibilidade de entender os outros dentro de seus próprios valores. Desrespeitamos suas culturas. Portanto, consideremos que antes de julgar, devemos compreender. E isso não é possível se já começamos nossos estudos com sentimento de superioridade, que transforma tudo o que é diferente de nós em coisas pequenas sem muito valor.

PROGRESSO

As duas palavras-chave que orientam o fio condutor de nosso curso são sociedade e cultura. O homem é um animal social que organiza sua vida por meio de relações culturais. Aqui o termo cultura é tomado em seu significado mais geral possível. Com ele queremos expressar que as sociedades humanas não se formam basicamente a partir de impulsos instintivos, mas sim por comportamentos que envolvem o poder de transformar a natureza de forma criativa. A capacidade criativa do homem é tal que nos possibilita agir de maneira variada, permitindo-nos criar formas muito variadas de organizações sociais, pautadas em crenças e valores distintos. É a variabilidade dos comportamentos humanos que está na origem da questão de qual seria o tipo de sociedade mais evoluída.

Como já vimos, a classificação das práticas culturais em uma escala que varie do mais primitivo para o mais civilizado exige a adoção de pontos de referência em relação aos quais todos os outros costumes são avaliados e catalogados como mais ou menos civilizados. Como, por exemplo, avaliar qual o tipo de organização familiar é mais primitiva ou mais avançada. Ou, que tipo de prática religiosa seria mais ou menos evoluída?

A avaliação de uma sociedade como pertencente a um estágio superior de organização depende da adoção de um modelo ideal que determine o ponto que seria o mais evoluído do desenvolvimento das práticas humanas. Para os evolucionistas da segunda metade do século XIX, tal modelo era proporcionado pela cultura da sociedade ocidental, considerada o ponto máximo de evolução até então. Os habitantes de uma grande cidade seriam mais evoluídos do que os de povoados menores? Nossa forma de vida urbana e capitalista seria mais evoluída do que a determinada pela cultura xavante, por exemplo? O homem da cidade, por exemplo, seria melhor, mais evoluído e sabido do que o sertanejo? Nós, homens do século XIX, seríamos melhores do que os da Antigüidade? Os julgamentos que nos colocam como superiores aos outros envolvem sempre muita arrogância ou ignorância, ou talvez mesmo as duas coisas!

Geram a idéia de que a forma de vida derivada de nossa moderna sociedade urbana capitalista seria superior a todas as outras derivadas, dentre outros fatores, de uma concepção de progresso que acabamos desenvolvendo. Veja abaixo os significados que o dicionário Aurélio estabelece para essa palavra:

1. Ato ou efeito de progredir; progredimento, progressão.
2. Movimento ou marcha para diante; avanço: o progresso de uma expedição.
3. O conjunto das mudanças ocorridas no curso do tempo; evolução.
4. Desenvolvimento ou alteração em sentido favorável; avanço, melhoria.
5. Acumulação de aquisições materiais e de conhecimentos objetivos capazes de transformar a vida social e de conferir-lhe maior significação e alcance no contexto da experiência humana; civilização, desenvolvimento: os fatores do progresso.
6. Expansão, propagação: o progresso de um incêndio, de uma campanha publicitária.

Note que o dicionário estabelece seis acepções diferentes para o significado da palavra "progresso". Em seu sentido mais básico temos a idéia de movimento. Não um movimento qualquer, mas um movimento para adiante, à frente, encerrando a idéia de avanço. Agora, veja como, nas acepções 4 e 5, se estabelece uma associação entre as idéias de avanço, melhoria e desenvolvimento. Assim estabelece-se que o progresso se caracteriza por um movimento em direção à frente, um avanço marcado pela melhoria das condições de vida.

No Dicionário de Política, organizado por **Norberto Bobbio**, observa-se que a idéia de Progresso pode ser definida como a idéia de que o curso das coisas, especialmente da civilização, conta desde o início com um gradual crescimento do bem-estar ou da felicidade, com uma melhora do indivíduo e da humanidade. Caro aluno ou cara aluna, você concorda com essa idéia de Progresso? Para você, o destino do homem se caracterizaria por uma evolução constante em direção a formas de vida cada vez melhores, de tal forma que hoje o homem é mais feliz do que o de antigamente?

Ver glossário no final da Aula

No Dicionário de Política, de Bobbio, observa-se que a crença na idéia de progresso depende do tipo de valor que se escolhe como medida. Por exemplo, se utilizarmos o critério do desenvolvimento técnico que possibilita a transformação dos recursos da natureza em mercadoria de consumo, nesse caso, diríamos que o homem ocidental moderno atingiu um nível de progresso superior ao de uma tribo indígena localizada no território brasileiro, na época de Cabral. Porém, se considerarmos que o valor supremo da vida seja o de viver em harmonia com a natureza, sem destruí-la, então, seríamos forçados a reconhecer que a moderna indústria capitalista, mesmo tendo a capacidade de produzir mercadorias que

propiciem conforto para quem possa comprá-las, estaria de fato sendo um fator de regressão e não de avanço.

A idéia do desenvolvimento técnico, proporcionado pelas conquistas científicas, que permitem à moderna indústria capitalista produzir cada vez com mais eficiência, aumentando constantemente seus índices de produtividade, é um conceito fundamental para a compreensão da idéia de progresso dominante nos dias de hoje. É o que poderíamos chamar de mentalidade técnica, que mede tudo em termos de eficiência produtiva. As sociedades mais evoluídas seriam aquelas que tivessem a capacidade de, graças à tecnologia que desenvolveram, produzir uma maior quantidade de mercadoria, ou seja, que tivessem indústrias e máquinas mais "avançadas".

ATIVIDADES

Caro aluno ou cara aluna, essa atividade tem por finalidade proporcionar uma oportunidade para que você possa refletir a respeito dos temas abordados até aqui, a partir de uma situação prática. O texto que reproduzimos abaixo trata de um registro de caráter etnográfico de um agrupamento humano nas Filipinas. Leia-o com atenção, depois responda as questões propostas.

> Em 1971 foi possível a dois antropólogos estudar, se bem que incompletamente, um grupo humano, até então desconhecido, habitando a floresta, num vale, a 1500 metros de atitude, no sul da ilha Mindanao, no arquipélago das Filipinas, situada, como se sabe, na zona equatorial, com um clima muito quente e regularmente chuvoso. Pelo vale corre um rio, ao qual afluem vários riachos. Na encosta, a 150 metros do rio, abre-se uma caverna natural, de 10 metros de largura por 10 de profundidade e 7 de altura, onde se abrigam 25 pessoas: 7 homens e 5 mulheres adultas e 13 crianças.
>
> São os Tasai. Vestem unicamente tangas de folhas de orquídeas e fios de palma. Não conhecem agricultura nem caça. São exclusivamente coletores: alimentam-se de tubérculos de inhame, bananas, gengibre, frutos de palmeira, bagas, cogumelos, mel, batráquios, crustáceos, insetos e peixes.
>
> Os tubérculos são extraídos do solo com um pau aguçado; os batráquios (rãs, girinos), os crustáceos (caranguejos), os insetos e os próprios peixes são apanhados com a mão.
>
> Quase toda essa alimentação provém do rio e de suas margens, e é recolhida pelas mulheres, a restante provém da floresta, onde vão buscá-las os homens, que também dela trazem a lenha para as duas fogueiras que se mantém acessas na caverna.
>
> Fazem o fogo pelo costumado processo de friccionar rapidamente

> uma vara noutro pedaço de madeira até ser atingida a temperatura necessária para incendiar o musgo seco posto em redor do ponto de fricção.
> Os seus poucos instrumentos são de pedra lascada, alguns com cabo de madeira atado. Não possuem vasilhame nem quaisquer utensílios de cozinha; os alimentos são ingeridos crus, assados na brasa ou cozidos dentro de um pedaço de bambu.
> A sua deslocação não excede um raio de quatro quilômetros em volta da caverna, isto é,, um território com área de 50 quilômetros quadrados – dois por pessoa, que é alias, apenas o dobro do espaço mínimo que os etnólogos têm considerado como indispensável à sobrevivência de um homem no paleolítico.
> Esse território não consideram uma coisa sua: não têm noção de propriedade. São eles que fazem parte desse pequeno mundo – como as árvores, o rio e os animais.
> O seu trabalho consiste apenas na coleta dos alimentos e da lenha e no tosco fabrico dos poucos instrumentos; para tal chega-lhes a manhã. De tarde, descansam, conversam, enquanto as crianças brincam . Entre eles não há chefia alguma. Também não há, praticamente, problemas a resolver e decisões a tomar, pois todos os dias repetem os mesmos gestos, as mesmas tarefas.
> Vivem todos juntos; mas não em promiscuidade: dividem-se em casais, cada um com seus filhos.
> O casamento é exogâmico, ou seja, as moças saem do grupo para casar fora dele, e os rapazes buscam mulher também no exterior. Onde? Em clãs semelhantes, que vivem nas regiões próximas, e que os antropólogos não puderam conhecer.
> Se o grupo aumenta muito, uma parte dele emigra, para fundar mais longe, outro clã, já que o território a que pertencem não poderia alimentar muita gente.
> Não foi possível aos antropólogos visitantes encontrar sinais de crenças ou práticas religiosas – o que não quer dizer que de todo não as haja. Também os Tasai não produzem quaisquer obras de arte – esculturas, pinturas ou desenhos (FREITAS, doc.13).

1- Então, ficou impressionado(a)? A primeira pergunta que propomos será bem simples, mas exigirá esforço de sua parte, pois envolverá, além da interpretação do texto, a capacidade de se colocar diante de problemas sociais que nos são contemporâneos. Para você, a nossa forma de viver em uma sociedade capitalista moderna seria mais evoluída ou não do que as do Tasai? Leve a discussão para o fórum, o tema é polêmico!
2- A partir do esquema evolutivo de Morgan, apresentado na aula anterior, em que estágio evolutivo você classificaria os Tasai?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Caro aluno ou cara aluna: antes de podermos responder, precisamos refletir sobre a pertinência da pergunta que fizemos. Você pode até ficar surpreso e indagar: mas, se a pergunta não é pertinente por que então ela foi feita? Como resposta, diríamos que a formulamos dessa maneira, sem concordar complemente com seus termos, para podermos exemplificar na prática um tipo de atitude necessária no trabalho intelectual. Sempre, antes de respondermos alguma questão, precisamos analisar os seus termos, pois toda pergunta, como qualquer forma de pensamento, embute valores e princípios que acabam por orientar a resposta.
Por exemplo. Na pergunta que fizemos, indagamos se os Tasai seriam menos evoluídos do que nós. Mas, para responder tanto sim como não, precisaríamos antes aceitar que uma sociedade possa ser analisada em termos de ser mais ou menos evoluída do que outra! Aí já se encontra o primeiro problema! Não acreditamos nessa forma de se abordar uma sociedade diferente da nossa. Consideramos que mais interessante do que ficar julgando-as seria tentar compreendê-las em seus próprios contextos, ou seja, no âmbito de suas próprias formas de vida, que não devem ser comparadas com as nossas, pois o ato apressado do julgamento pode muitas vezes levar à não compreensão dos costumes e valores das sociedades que sejam muito diferentes da nossa. Assim, para a pergunta em questão, responderíamos que os Tasai não são nem mais nem menos evoluídos do que nós, mas, simplesmente, diferentes.
Agora, como esforço de reflexão, vamos considerar que aceitamos a pergunta e julgamos válido responder se os Tasai seriam mais ou menos evoluídos do que nós. Nesse caso seria necessário fixar os parâmetros em torno dos quais faríamos o julgamento. Caro aluno ou querida aluna, você, em sua resposta, preferiu simplesmente responder que a comparação não seria pertinente, pois se trata de sociedades muito diferentes, ou escolheu algum ponto de comparação para julgá-las? Discuta a questão com seus colegas!
2. Os Tasai poderiam ser classificados como estando nos estágios intermediários da selvageria, pois ainda não aprenderam a caçar e nem fabricar instrumento mais elaborados.

No texto que reproduzimos para a realização da atividade anterior, sublinhamos algumas palavras que gostaríamos agora de discutir suas significações. Elas marcam alguns pontos de comparação para as observações etnográficas que serviram de base para o relato. Os Tasai são descritos como um povo que vive numa floresta em uma região quente e úmida. Moram em

cavernas e vestem apenas peças rudimentares confeccionadas de folhas de árvores e plantas. Possuem poucos instrumentos, trabalham pouco e não possuem noção de propriedade. Todos habitam juntos na mesma caverna, mas entre eles não há promiscuidade, pois se dividem em casais, cada um com seus filhos. Entre eles, também não se observa a prática de atividades religiosas e a de atividades artísticas. Sua forma simples de organização social prescinde da necessidade de chefia, já que entre eles quase não há problemas para ser resolvidos.

Repare bem como é organizada a descrição sobre a vida dos Tasai. Se fizermos um esforço poderemos perceber o mecanismo que opera a sua organização. Note quais foram os itens escolhidos para descrevê-los. Percebam que são todos elementos importantes para a nossa maneira de ver o mundo. Por exemplo, imagine que fôssemos índios que habitassem as florestas brasileiras, antes da chegada de Cabral. Que não conhecêssemos a vida urbana organizada em cidades com ruas asfaltadas, concreto, poluição e pouca árvore. Em uma situação dessas, qual seria a validade de afirmamos que os Tasai viviam em uma floresta, se, para nós, em uma situação imaginária como essa, a vida em floresta seria a única possível de ser vivida?

Se fizéssemos esse raciocínio de imaginação com todos os elementos utilizados para descrever os Tasai, que tipo de sociedade teríamos? Vamos exemplificar, pois sabemos que a coisa está começando a ficar confusa. Tomemos para cada característica atribuída aos Tasai um elemento que funcionaria como seu contrário. No caso de viver em florestas, a forma contrária seria o de viver em cidades. Não usar roupas, o contrário seria o de viver vestido. Não possuir ferramentas, o contrário seria um grande desenvolvimento tecnológico com presença de máquinas. Morar em cavernas, o de viver em casas de alvenaria. Se eles trabalham pouco, o inverso seria o de passar trabalhando o tempo todo. Não precisamos continuar com a exemplificação, pois consideramos que já conseguimos mostrar o que pretendíamos: os Tasai são descritos como gente que vive da forma inversa, contrária à da vida civilizada como a concebemos. Eles não têm cidades, máquinas, roupas, casas, religião, arte, governos, noção de propriedade privada e não pautam a vida pela noção de trabalho.

O fato de descrever o povo Tasai a partir da comparação de elementos que seriam característicos de nossa cultura é uma atitude natural e não vemos outro modo de descrever uma sociedade completamente estranha a nós sem recorrer a imagens que nos fossem familiares. Como se diz, somente podemos iniciar o conhecimento das coisas que nos são estranhas a partir de comparações com situações que nos são conhecidas. Assim o problema não se encontra na comparação em si, mas nos julgamentos decorrentes dela. Por exemplo, observar que o povo Tasai não possui ferramentas de trabalho desenvolvidas é uma forma válida de descrevê-lo, mas daí tecer julgamentos sobre sua inferioridade em relação a nós por não terem máqui-

nas e nem trabalharem oito horas por dia para obterem sua subsistência é coisa bem diferente.

Vida urbana, tecnologia, vestimentas, religião, arte, organização estatal são elementos importantes para nós, para a organização da nossa vida. Esses itens são tão caros para nossa cultura que quando procuramos entender os outros povos os utilizamos como ponto de comparação. Costumamos utilizá-los como critérios para se medir o nível de civilização de um povo. Veja que os antropólogos em questão não descreveram um povo naquilo que ele tinha de positivo, mas sim procuram neles aquilo que nós temos em nosso próprio mundo. Assim não foram descritos pelo que são, mas pelo que não são, por elementos que faltam neles, mas que estão presentes em nós mesmos.

CONCLUSÃO

Ao estudarmos a cultura dos povos antigos temos de ser cautelosos. As idéias de progresso e evolução que colocam nossas próprias maneiras de vida como ponto mais alto das formas civilizadas pode levar-nos a fazer julgamentos que tenham por finalidade apenas exaltar o nosso próprio mundo como mais avançado e perfeito. Temos que nos esforçar para compreender as sociedades antigas em seus próprios contextos e não somente pela comparação com a nossa. Precisamos compreendê-las pelo que elas foram e não como formas atrasadas de um processo civilizatório, que atingiria seu ponto máximo em nossa época. Quando nos colocamos na posição de superiores, perdemos a possibilidade de enxergar, nos antigos, experiências diferentes de encarar a vida, que poderiam ser úteis para equacionar nossos próprios dilemas. Perdemos a chance de apreender com suas experiências dos povos antigos. Povos que apesar de viverem em um mundo sem máquinas e computadores, também criaram conhecimentos e saberes que orientavam suas vidas e que podem também iluminar nossas noites, apontando caminhos que hoje se escondem na escuridão.

RESUMO

Nesta aula procuramos discutir a idéia de progresso e como ela pode influenciar no estudo da Antigüidade. Começamos definindo seus significados e depois, por meio do exemplo prático da descrição feita do povo Tasai, realizamos um exercício de aplicação de como a idéia de progresso pode prejudicar os estudos sobre os povos da Antigüidade.

AUTO-AVALIAÇÃO

1. Como eu definiria a idéia de progresso?
2. O que entendi pela afirmação: "o homem é um ser produtor de cultura".

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula abordaremos a relação entre o comportamento cultural do homem e a sua capacidade de estabelecer formas complexas de divisão social do trabalho.

REFERÊNCIAS

MASTROPAOLO, A. Progresso. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINI, Gianfranco (org.) **Dicionário de Política**. Trad. João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

FREITAS, G. **900 textos e documentos de história**. 2. ed. V. 1. Lisboa: Plátano Editora.

GLOSSÁRIO

Norberto Bobbio - Nasceu na capital do Piemonte, no seio de uma família burguesa tradicional, filho de um médico-cirurgião, Luigi Bobbio, neto de António Bobbio, professor primário, depois director escolar, católico liberal que se interessava por filosofia e colaborava, periodicamente, nos jornais. Inicia-se no gosto da leitura com Bernard Shaw, Honoré de Balzac, Stendhal, Percy Bysshe Shelley, Benedetto Croce, Thomas Mann e vários outros.